

# EDITORIAL

Em março deste ano, em evento promovido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), no qual se debateu sobre a Ciência Aberta, foram anunciados importantes dados acerca da divulgação científica brasileira: “O Brasil publicou 156.800 artigos em 2023, 75% dos quais em acesso aberto”\* (Capes, 2024). A princípio, podemos nos espantar com a quantidade de textos publicados, mas esse quantitativo nos deixa apenas na décima posição entre os países com maior produção científica no ano de 2023. Além disso, das pesquisas publicadas, ainda temos 39.200 textos que não possuem o acesso aberto.

Esses números nos fazem refletir sobre a importância e a contribuição da Revista Eixo. Além de nossos textos serem divulgados com acesso totalmente aberto, ao mantermos nossa periodicidade e diversidade temática, somamo-nos a esse esforço coletivo e nacional para uma maior divulgação científica no País. Assim, nesta edição, divulgamos 11 pesquisas que, por meio de diferentes metodologias, contribuem para o debate em diversas áreas do conhecimento, como o ensino e a formação de professores, entre outras áreas das Humanidades, somando-se a pesquisas sobre infraestrutura urbana e novas tecnologias a partir da Engenharia Florestal.

Os textos “MATOPIBA: a fronteira agrícola sob o olhar de estudante da educação básica”; “Produções audiovisuais na Educação em Ciências: uma pesquisa bibliográfica”; “História da formação de professores na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: avanços, retrocessos e legislação”; “O Ensino de Ciências e a Deficiência Visual: um estudo da produção acadêmica”; “A percepção dos docentes do Instituto Federal de Brasília/Campus Brasília sobre bem-estar no trabalho” e “PIBID e a formação de professores no Instituto Federal de Brasília: reflexões sobre a atuação docente” tratam desde a perspectiva dos estudantes diante dos desafios do ensino - em especial na área de ciências - até a problemática da formação docente, a partir da Educação Básica e da Educação Profissional e Tecnológica. Trata-se ainda de temáticas de extrema atualidade, como a inclusão de docentes com deficiência visual, os avanços e retrocessos da legislação que rege a EPT e, por fim, as relações no mundo do trabalho docente.

Aproximando-se de outras áreas do conhecimento, os textos “Palavras que a pandemia colocou na nossa língua: um registro de neologismos relacionados à Covid-19”; “Infância, produções de conteúdos digitais e relações transmídia entre Youtube e o Tiktok” e “Manejo do psicólogo clínico no atendimento ao paciente com comportamento suicida: uma revisão de literatura”, aproximam-nos de um cotidiano mais geral, no qual as nossas relações sociais são analisadas a partir da Linguística, das Teorias da Comunicação e da Psicologia, tomando como paradigmas a Pandemia de Covid-19, as mídias sociais e o autoextermínio.

Por fim, nosso número abrange questões centrais de infraestrutura urbana no texto “Identificação dos pontos de descarte de resíduos sólidos em bairros de Pires do Rio (GO)” e a produção de novas tecnologias, como no texto “Características acústicas da madeira de roxinho (*Peltogyne* sp.) tratada termicamente”.

Em mais este número, a Revista Eixo confirma sua vocação: dedicar-se à divulgação científica nas mais diversas áreas do conhecimento, contribuindo assim para a socialização da Ciência Aberta, a serviço do avanço social e humano de todos.

Boa leitura!

Daniele dos Santos Rosa  
Editora-chefe

---

\*Acesso à reportagem completa, divulgada pela Capes:

<